

Livre mercado vira novo lema

Maurício Athayde

Ao assumir o cargo, em maio do ano passado, Marcílio Marques Moreira tinha como principal missão acabar com a expectativa de novos choques na economia, congelamentos, confiscos, entre outras mágicas feitas por seus antecessores e que nunca deram certo. O novo ministro tinha como lema deixar a economia caminhar por conta própria com a mínima interferência do Governo, pretendendo manter apenas o controle da política monetária e fiscal.

Uma das primeiras medidas tomadas por Marcílio foi a devolução dos cruzados novos, antecipada de setembro para agosto do ano passado. A liberação dos

cruzados representou um verdadeiro choque de credibilidade para provar que o Governo estava disposto a devolver até o último centavo confiscado. Marcílio também deu continuidade à liberação de preços, deixando de controlar produtos que tradicionalmente dependiam de autorização do Governo para serem reajustados, como o leite e o pão.

Segundo o coordenador de Política Monetária do Ministério da Economia, João Luís Barroso, a antecipação dos cruzados novos não teria nenhuma consequência para o Governo. A única diferença, ressaltava ele, seria o ganho de credibilidade que o novo ministro teria. O impacto da liberação seria jogar no mercado mensalmente cerca de 1,5 bilhão de dólares. Para evitar um excesso de liquidez no mercado, o Banco Central iniciou a venda de títulos (Bônus do Ban-

co Central) e o Ministério da Economia criou os Depósitos Especiais Remunerados (DER) com rendimento de oito por cento ao ano, além da variação da Taxa Referencial de Juros (TR). Com esse estímulo — praticamente uma nova caderneta de poupança com rendimento de dois pontos percentuais acima da caderneta tradicional — muitas pessoas que tiveram seus cruzados confiscados no Plano Collor I preferiram deixar o dinheiro depositado.

Uma das propostas que chegou a ser discutida pelos técnicos do Ministério da Economia, sobre como devolver os cruzados foi a de liberar tudo de uma só vez. No entanto, essa sugestão acabou se mostrando ineficaz. A devolução em uma única parcela representaria um derramamento de aproximadamente 18 bilhões de dólares no mercado.